



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

São Paulo
quinta e sexta-feira
30 e 31 de agosto de 2012
número 5.573



NEGOCIAÇÃO SERÁ RETOMADA NO DIA 4

Se bancos querem mesmo resolver campanha na mesa de negociação, têm de pagar aumento real maior, valorizar PLR, piso e auxílios



Comando Nacional cobra melhora da proposta dos bancos

A proposta dos bancos de aumento real de 0,7% não avançou. Nova rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) foi marcada para terça 4 de setembro.

Durante toda a manhã da quarta-feira 29, os representantes dos trabalhadores apresentaram aos bancos números que demonstram que o índice de reajuste salarial de 6%, apresentado pela Fenaban no dia anterior, é insuficiente.

“Deixamos claro que os bancários ficaram bastante insatisfeitos com a proposta e que com esse índice”, afirma Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato.

“Para resolver a campanha na mesa de negociação como os bancos falam, eles precisam pagar aumento real de verdade, PLR, piso e auxílios maiores”, ressalta a dirigente. “Além disso, melhorar condições de trabalho e contratar mais para acabar com a sobrecarga e o desrespeito à jornada que adoecem a categoria. É isso que a categoria bancária, em todo o Brasil, reivindica e vem reforçando desde o início da Campanha 2012.”

Na tarde dessa mesma quarta-feira 29, os repre-

sentantes dos trabalhadores e dos bancos também debateram o programa de combate ao assédio moral (*leia mais na página 3, na qual também constam alguns recados dos bancários que chegaram via Boca no Trombone*).

Demandas – O Comando relembrou aos bancos que os resultados do setor indicam plenas condições para atender às demandas da categoria. “O lucro cresceu no primeiro semestre deste ano, mesmo com o alto provisionamento. São quase R\$ 26 bi de lucro líquido somente para as sete maiores instituições do país. E isso com PDD (provisão para devedores duvidosos) de mais de 30% em média”, reafirma a presidenta do Sindicato.

“Reforçamos também que já foi maior a porcentagem do lucro líquido que os bancos gastam com a PLR dos trabalhadores e isto tem de mudar. Com esse provisionamento alto e se não for alterada a regra, bancos como Bradesco, Santander e HSBC vão pagar PLR menor que a de 2011. Não podemos aceitar”, explica Juvandia. “Os bancos têm de voltar para a rodada de negociação do dia 4 com proposta que atenda todas essas demandas fundamentais à categoria.”

Conheça outros itens da proposta global apresentada pelos bancos no dia 28

IGUALDADE

Os bancos finalmente aceitaram refazer o censo da categoria. Ao longo de 2013 farão o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Toda a discussão será feita na mesa temática de igualdade de oportunidades.

“Esse censo é importante para que possamos saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência, e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nos bancos”, completa Juvandia.

SAÚDE

Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido à alta programada. A cláusula que deverá constar da Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados.

Também ficou acertado que representantes dos bancários e dos bancos procurarão a Previdência, juntos, para cobrar solução para o problema. “O importante é que possamos garantir os proventos desses trabalhadores que já sofrem tanto com o adoecimento. Esse é um avanço importante em relação aos direitos dos afastados”, ressalta Juvandia.

Até o encerramento da campanha, os bancos também devem se posicionar em relação à cláusula que prevê o direito à reabilitação após adoecimento, mas à qual nenhuma instituição aderiu.

SEGURANÇA

A proposta do Comando, de manter um projeto piloto de segurança, foi aceita pela Fenaban, em local ainda a ser definido. O objetivo é cruzar estatísticas com dados do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombo de proteção entre os caixas e entre as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos deverá acompanhar os planos de ação e de monitoramento.

“Tem de ter prazo para começar e para analisar. Tendo esses números a gente consegue estabelecer a discussão das medidas que têm de ser implementadas no Brasil inteiro”, explica Juvandia.

EMPREGO

Os bancos se negaram a tratar das reivindicações de emprego na CCT, informando que essas questões devem ser resolvidas em acordo coletivo de trabalho, ou seja, banco a banco.

Diante disso, o Comando Nacional dos Bancários enviará carta a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban, solicitando espaço para discutir demandas fundamentais à categoria, como mais contratações, fim da rotatividade, da terceirização e das dispensas imotivadas, respeito à jornada de seis horas, universalização dos serviços bancários. “Deixamos claro para os bancos a relevância do tema e de mudanças que alterem a realidade de sobrecarga de trabalho e adoecimento dos bancários, por falta de funcionários e desrespeito à jornada”, relata Juvandia.

AO LEITOR

Em negociação

Na mesa de negociação, a Fenaban apresentou proposta de reajuste de 6% para todas as cláusulas econômicas da Convenção Coletiva da categoria bancária. Essa proposta é insuficiente e está em desacordo com a capacidade financeira do setor que tem a maior rentabilidade do país. No primeiro semestre de 2012, quase a totalidade das negociações salariais apresentaram patamares de ganho real médio melhores do que no ano passado, e a proposta dos bancos não se insere neste contexto. Diante de uma inflação projetada de 5,3% para nossa data base, o aumento real seria de apenas 0,7%.

Além disso, a proposta dos bancos não dialoga com outras preocupações da categoria, como o aumento da PLR, do piso, valorização dos auxílios e melhoria das condições de trabalho. Com o crescimento extremamente elevado do lucro líquido das instituições financeiras nas últimas décadas, o percentual do lucro distribuído na forma de PLR vem se reduzindo. Em 1995, por exemplo, os maiores bancos privados distribuíam cerca de 14% dos lucros aos trabalhadores. Em 2011, o valor caiu para 6,4%, mesmo com todas as mudanças e melhorias conquistadas nas regras ao longo desse período. Na próxima terça-feira 4, os bancários vão para a mesa de negociação esperando que os bancos apresentem propostas que contemplem esses itens.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Novo Sinergia pode afetar PLR

Direção da instituição financeira promoveu mudanças sem qualquer discussão com os trabalhadores

A alteração unilateral da direção da empresa em um dos componentes da PLR semestral dos funcionários do BB, o módulo bônus, pode reduzir o montante destinado aos trabalhadores. Isso porque o Sindicato estima que cerca de 50% das agências não atingirão a pontuação exigida pelo banco

para fazer jus à premiação.

As novas premissas do Sinergia englobam a gestão das carteiras e grupos negociais, constituindo 70% do peso total para a formação da nota das agências. Há também sistema de avaliação semestral para, segundo o banco, premiações periódicas e individualizadas.

De acordo com a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, a direção do banco impôs novos nú-

meros para a colocação das unidades nos patamares inicial, bronze, prata e ouro. “O banco alterou a pontuação, mas manteve as metas abusivas. E mais, passou a cobrar desempenho individual, o que aumentou a pressão em cima de todos. O resultado disso tudo é que, mesmo tendo trabalhado tanto, diversos bancários, inclusive comissionados, correm risco de receber menos de módulo bônus do que

no ano passado.”

Para mudar essa situação, segundo Raquel, é preciso que todos os trabalhadores se envolvam na Campanha Nacional.

Negociações – Os representantes dos trabalhadores estão cobrando que o Banco do Brasil agende nova rodada de negociação específica. Além de discutir o Sinergia, os dirigentes sindicais estão exigindo que a empresa atenda as reivindicações aprovadas durante o Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado em junho. ✨

Banco alterou pontuação, manteve metas abusivas e passou a cobrar desempenho individual

Raquel Kacelnikas
Secretária-geral do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Manifestação na sexta 31 para fazer pressão



Empregados cobram proposta da Caixa em negociação

Os dirigentes sindicais estão cobrando que a Caixa Federal marque data para apresentar proposta global às reivindicações específicas, entre elas a contratação de mais empregados. Para pressionar a empresa, o Sindicato promove atos na sexta-feira 31 em unidades do banco na capital.

“A Caixa tem mantido postura intransigente na mesa de negociação e os bancários têm de responder à altura”, afirma o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

A primeira rodada específica ocorreu em 10 de agosto e, desde então, depois de três reuniões, a Caixa nem sequer apresentou contraproposta às reivindicações. Além disso, disse não a praticamente tudo da pauta específica, como isonomia, contratação de pessoal, Saúde Caixa, melhorar as condições de trabalho, entre outras reivindicações. “Estamos nos empenhando para resolver as questões por meio do processo negocial, mas tem de haver o mesmo compromisso da empresa”, afirma o dirigente.

Postura do banco nas mesas de negociação tem sido intransigente. Caixa tem de apresentar respostas às reivindicações dos trabalhadores

CCV suspensa – A Comissão de Conciliação Voluntária referente aos tíquetes refeição e alimentação dos aposentados e para 7ª e 8ª horas estão suspensas e serão retomadas após a Campanha 2012. ✨

HSBC

Funcionários exigem respeito

Dia de Jornada Continental de Lutas exige preservação de empregos e cumprimento de leis internacionais em países da América Latina

Bancários do HSBC foram às ruas pelo Dia da Jornada Continental de Lutas, em diversos países, por mais respeito aos trabalhadores e seus direitos, cumprimento de leis internacionais e onde o banco atua, mais empregos e melhores condições de trabalho, fim das terceirizações e das práticas antissindicais.

A manifestação ocorreu na quarta 29. Em São Paulo, o ato foi realizado em frente ao Tower (foto), na Avenida Faria

Lima, no horário de almoço dos funcionários da torre.

O Brasil possuiu 866 agências do HSBC e 23 mil funcionários. No último ano, a instituição financeira demitiu 1.836 bancários. O lucro líquido do banco no primeiro semestre de 2012 foi de R\$ 602,5 milhões e só não foi maior porque o banco elevou suas despesas com PDD em 63,4%, atingindo montante de R\$ 1,8 bilhão, o que equivale a três vezes o lucro líquido do período. ✨



FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305,

tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).

Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana,

tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo

Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem,

31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).

Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros,

tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365,

19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R.

Presidente Castello Branco, 150,

tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

BOCA NO TROMBONE

Bancários ligados na Campanha Nacional

Tão logo a Fenaban anunciou sua proposta de aumento real de 0,7%, em poucas horas milhares de bancários acessaram o site do Sindicato para manifestar sua opinião. E o recado da categoria é claro: se os bancos querem mesmo resolver a campanha na mesa de negociação, a proposta tem de melhorar muito!

“Estamos juntos nesta luta. Não podemos aceitar somente 6% de aumento. Nossa PLR tem de ser majorada pelo menos em 30%. E o VR também é insuficiente para quem trabalha em São Paulo, tem de ser revisto.”

“Não podemos aceitar os 6%. Nos últimos anos os bancos obtiveram lucros maiores e nós bancários estamos adquirindo apenas doenças por estresse e dívidas.”

“Sofremos para bater as metas e os bancos vêm com um medíocre reajuste. Eles têm condições de dar um reajuste digno ao funcionalismo, pois os resultados mostram a realidade do setor.”

“Este ano poderiam salientar um valor fixo para aumento da cesta básica/VR.”

“Achei a proposta insuficiente para o elevado custo de vida.”

“Estou há 12 anos como bancário e tenho saudades de quando meu salário ‘durava’ o mês inteiro.”

“Proposta não atende às necessidades da categoria.”

“Temos de reivindicar uma PLR maior, pois a cada ano que passa ela vai diminuindo e se desfazendo.”

“Exigem o máximo e pretendem dar o mínimo? O aumento médio do lucro foi muito maior que isso. Em contrapartida, minha PLR vai continuar na mesma.”

“É uma falta de respeito para com todos os bancários. Nós produzimos esses lucros bilionários.”

“Os trabalhadores deveriam, como contraproposta, propor o cumprimento de apenas

0,7% das metas impostas pelos bancos.”

“Piso do salário mínimo do Dieese! Caso contrário, é um desrespeito ao bancário, exatamente no dia 28, que simboliza tantas conquistas da nossa classe!”



“A proposta é desrespeitosa. No Dia do Bancário nos foi dado um 'presente de grego’”.

“6% é pouco. Quanto aos auxílios alimentação e refeição, estão defasados. PLR tem de ser forte.”

“Tão importante quanto as questões econômicas, deveriam ser as condições de trabalho. Respeito à jornada de seis horas para todas as funções. Estamos sobrecarregados e adoecendo.”



“Se não bastasse um reajuste muito abaixo dos lucros apresentados pelos bancos, mesmo com um PDD de 30%, a Fenaban ainda oferece PLR nos moldes do ano passado. Por que os bancos não mantiveram o PDD como o do ano passado também? Será que os bancos querem lucrar a mesma coisa

do ano passado? Sem crescimento?”

“É um absurdo o que os banqueiros oferecem! E não querem nem aumentar os vales e o auxílio infância, nem o piso salarial! Não aceitamos essa proposta!”

“Pode melhorar!”

“É mais uma demonstração de desinteresse com a categoria, nós geramos o lucro, e recebemos esse tipo de reconhecimento.”

“Os banqueiros têm sim condições de melhorar um pouco mais essa primeira proposta e também os tíquetes.”

“Não bastasse a sobrecarga de trabalho, temos de aguentar propostas aquém da expectativa dos trabalhadores e do bom senso econômico, que é a valorização de quem faz os resultados.”

“Insuficiente a proposta. O sistema financeiro é o que mais lucra no Brasil, não produz nada, cresce para si, não para a sociedade. Eles têm condições de melhorar a proposta. Caso contrário, sou a favor da greve, que é um direito constitucional.”

“Os banqueiros que vivam com reajuste de 6%.”

ASSÉDIO MORAL

É preciso aprimorar instrumento de combate

Comando cobrou da Fenaban mais divulgação entre os bancários e participação de todos os bancos

O instrumento de combate ao assédio moral tem de ser mantido, mas aprimorado. Esse foi o centro do debate entre os inte-

grantes do Comando Nacional dos Bancários e da federação dos bancos na tarde da quarta-feira 29.

Os trabalhadores deixaram claro que é preciso que o programa seja mais divulgado para os bancários e que o processo de apuração das denúncias tenha mais efetividade.

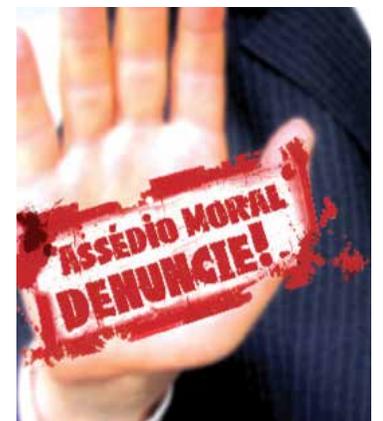
“Cobramos da Fenaban que todos os bancos participem. O Banco do Brasil não aderiu ao

instrumento e é importante que isto aconteça para que possamos avançar mais no combate a esse que é um grave problema para a categoria”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando.

A dirigente ressalta a importância do programa e da participação dos trabalhadores, que devem denunciar pelo www.spbancarios.com.br/Servicos/denuncia.aspx ou diretamente a um dirigente do Sindicato. É sempre mantido o sigilo do nome do trabalhador.

“Também deixamos sempre muito claro aos bancos que o instrumento de combate é só uma medida. Para por fim ao assédio moral temos de acabar com as metas abusivas que os bancos não querem resolver”, destaca Juvandia. “Mas vamos continuar cobrando.”

“Mas vamos continuar cobrando.”



PROGRAME-SE

CONCURSO DO BANCO CENTRAL

O Centro de Formação Profissional tem inscrições abertas para o preparatório do concurso do BC, que começa em 3 de setembro, com aulas às segundas, quartas e sextas das 19h às 22h45, e aos sábados das 8h30 às 17h45. O valor pode ser parcelado em até cinco vezes e é possível cursar só módulos. Saiba mais pelo 3188-5200 e www.spbancarios.com.br

TRINDADE E PARATY



Uma ótima opção para o feriadão da Independência é o passeio por Trindade e Paraty, no litoral do Rio de Janeiro. Com saída na noite do dia 6 e retorno no domingo 9, o pacote inclui hospedagem na Pousada Pouso Trindade, café da manhã, passeios por praias e cachoeiras e uma visita ao centro histórico de Paraty. Sai por R\$ 600 (apartamento duplo) ou R\$ 560 (triplo) e pode ser parcelado. Reservas com Celso pelos 2909-2828 e 98100-8181.

TEATRO MAIS BARATO

Você quer assistir a espetáculos teatrais pagando menos? Basta adquirir seu Cheque Teatro, um talão com 12 cupons. Cada folha dá direito à entrada gratuita do portador desde que acompanhado por um pagante que terá 50% de desconto no valor do ingresso. O preço normal do talão é R\$ 180, mas sindicalizados pagam R\$ 70. Saiba mais e veja as peças em cartaz com descontos para sócios no www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=297

INGLÊS PROFISSIONAL

Estão abertas as inscrições para o curso Inglês Profissional para Iniciantes, oferecido pelo Centro de Formação. As aulas começam dia 4 de setembro e vão até 18 de dezembro, sempre às terças, das 18h45 às 21h15. Público em geral paga R\$ 720 e bancários sindicalizados pagam R\$ 360.

SAMBA NO CAFÉ



O grupo Coisa de Família agita a sexta-feira 31 no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. Sindicalizados e seus convidados podem curtir o show a partir das 20h. O espaço, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413), funciona a partir das 17h.

COMUNICAÇÃO

No ar: a Rádio Brasil Atual FM

Veículo lançado no aniversário da CUT representa consolidação da rede de informação popular feita por trabalhadores, para trabalhadores

O projeto de expansão de uma rede de comunicação popular, democrática e com a participação da sociedade teve um marco em 28 de agosto, quando também foi comemorado o aniversário de 29 anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores: o lançamento da *Rádio Brasil Atual FM* 24 horas no ar.

Sob a frequência 98,9 FM em São Paulo, 93,3 FM no litoral paulista e 102,7 FM no noroeste paulista, e alcance estimado em 22 milhões de pessoas, a *Brasil Atual* se consolida como importante contraponto aos grandes veículos de comunicação.

O projeto é parceria entre os sindicatos dos Bancários de São Paulo e dos Metalúrgicos do ABC. “A ideia surgiu nas grandes greves dos anos 1980, quando sentíamos que a manipulação midiática nos prejudicava”, lembrou Valter Sanches, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e presidente da Fundação Comunicação, Cultura e Trabalho, entidade mantenedora da *TVT* e parceira da Rede Brasil Atual na rádio.



▶ Lançamento da Rádio Brasil Atual FM em evento de comemoração dos 29 anos da CUT

Paulo Salvador, diretor da Rede Brasil Atual, destacou que a luta pela construção de meios alternativos em contraposição aos tradicionais veículos tem por obrigação dar voz e espaço a todos na sociedade. “A nossa missão é ousada e queremos construir também uma rede em parceria com as rádios comunitárias”, explicou.

História – Juvandina Moreira, presidenta do Sindicato, destacou a atuação da entidade na construção da CUT e resgatou os instrumentos de comunicação criados pelo movimento sindical. “Lembro do início com megafone nas portas dos bancos, depois os ‘pipoqueiros’ de som, os carros de som, a *Folha Bancária*. Existe uma construção histórica que possibilitou esse

projeto, que hoje é um orgulho para nós.”

Sérgio Nobre, presidente dos Metalúrgicos do ABC e secretário-geral da CUT, lembrou da “rádio peão” nas portas de fábrica. “Isso me faz lembrar 25 anos atrás, quando o primeiro pedido de concessão de rádio foi entregue pelo metalúrgico e ex-presidente Lula, na época deputado federal, ao então ministro da Comunicação, Antonio Carlos Magalhães.” Foram, segundo ele, quatro concorrências de concessão para o projeto, todos negados, apesar de os requisitos terem sido cumpridos.

Projeto – O presidente da CUT, bancário Vagner Freitas, lembrou a importância de Luiz Claudio Marcolino, ex-presidente do Sindicato, e José Lopez Feijóo, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, na execução do projeto. “Essa é uma parceria antiga na construção de instrumentos alternativos para a classe trabalhadora.”

CUT – O importante papel dos bancários e dos metalúrgicos no processo de fundação e construção da Central foi destacada por Rosane Bertotti, secretária de Comunicação da CUT. A dirigente disse que a luta pela democratização da comunicação faz parte da estratégia de luta da Central desde o 1º Congresso. ✱



▶ Presidenta do Sindicato Juvandina Moreira, durante solenidade de lançamento

